

vol. 4 n. 7 jan. - jun. 2025

O Cordel do cuidado

para as babás e professoras do meu Sertão

Daniel Glaydson Ribeiro

Quantos séculos de escrita Para essa ficha cair! Foi muita a filosofia Pra chegar até aqui E descobrir que o cuidado É a razão do existir.

Ninguém se cria sem ele, Nada vinga sem cuidado. Desde a barriga da mãe Inté o parto abençoado, Precisa muito carinho Pr'atender esse chamado.

E quando a criança nasce Quer colo, soneca, peito, Quer roupinha e enxoval E um teto bem direito. Mamãe e papai presentes Merecem nosso respeito.

Merece a pediatra,
Merece a faxineira,
Quem vem fazer seus exame,
Quem vem tirar a poeira.
Diarista ou babá,
Seja doula ou parteira.

Todas elas poderosas, Nem sempre valorizada. Veja o caso das babás Que largam as própria casa Pra cuidar da cria alheia Por um salarim de fada.

E com esse salário mínio Compram quais nada pra si: Tem que mandar lá pra vó Que cuida todos seus fi, E o que resta é pras galinha Pois tem que comprar o mi.

A criança se afeiçoa, Só se acalma c'a babá; Não sabe que é um contrato Prestes a se acabar. E na festa, hora da foto, Ninguém lembra de chamar.

Não há nada mais bonito Nesse mundo que o cuidar. E quando digo que é lindo, Não quero romantizar. É preciso ver a beleza Pra poder apreciar.

Admiro as professoras Do ensino infantil. Juntam trinta curumim Em cada sala do Brasil... Só por alfabetizar Mereciam trinta mil.

E inda mais do que dinheiro, Querem valorização. Igual a qualquer doutor, Dentista, cirurgião, Pois todas nossas crianças Passa é por suas mão.

O Brasil vai melhorar Quando todo professor Em vez de ser perseguido, For motivo de louvor: Desde a titia da creche Inté o senhor doutor.

Se quem cuida e educa Não for o alto do pódio, Nunca a série se completa, Vai morrer num episódio. As babás e as professoras São o amor vencendo o ódio.

O autor

Daniel Glaydson Ribeiro

Instituto Federal do Piauí – IFPI Cocal